

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2023

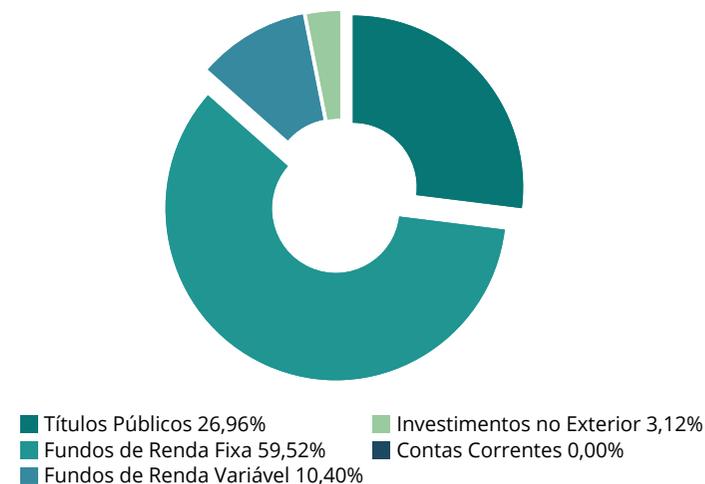


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15

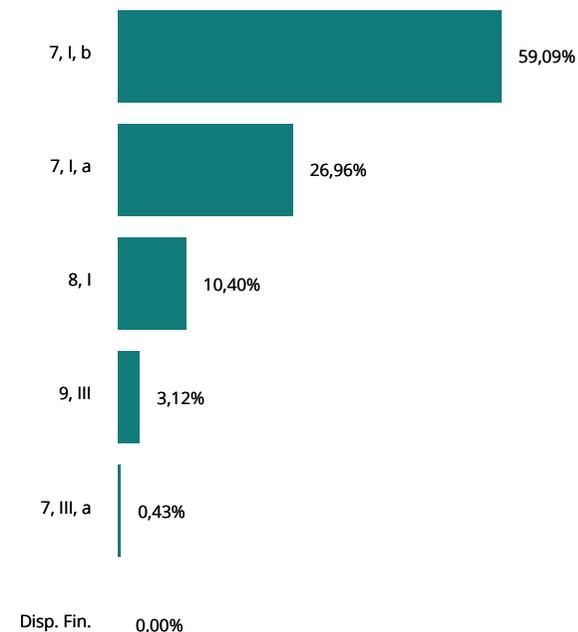
ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	27,0%	89.293.989,77	88.658.034,69
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	9,2%	30.497.297,55	30.278.867,17
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	5,5%	18.285.217,68	18.157.275,58
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	2,8%	9.136.556,37	9.072.514,75
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	9,2%	30.499.218,70	30.279.650,44
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	0,3%	875.699,47	869.726,75
FUNDOS DE RENDA FIXA	59,5%	197.155.083,60	196.767.783,61
Banrisul Foco IDKA 2	0,3%	939.311,23	936.926,25
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	5,5%	18.328.178,18	18.168.597,67
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,4%	1.408.807,44 ▲	555.699,98
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	14,1%	46.596.771,52 ▼	47.022.360,83
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	0,0%	- ▼	2.360.002,57
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	1,6%	5.343.846,51	5.409.812,85
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	5,7%	19.028.211,44 ▲	16.859.667,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	0,0%	146.135,89	144.553,52
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	7,1%	23.554.964,21	23.299.063,20
Caixa Brasil Títulos Públicos	5,7%	18.985.613,22	18.806.281,88
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10,5%	34.872.345,20	35.209.322,46
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	2,9%	9.612.341,39	9.794.547,69
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5,5%	18.338.557,37 ▼	18.200.947,35
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	10,4%	34.456.769,54	34.457.629,70
BB FIA Governança	1,2%	4.029.332,25	3.993.304,69
Caixa FIC FIA Ações Livre	9,2%	30.427.437,29	30.464.325,01
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	3,1%	10.334.573,38	10.717.719,57
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	3,1%	10.334.573,38	10.717.719,57
CONTAS CORRENTES	0,0%	51,52	1.107,52
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Banrisul	0,0%	50,52	50,52
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	1.056,00
Santander	0,0%	1,00	1,00
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	331.240.467,81	330.602.275,09

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO

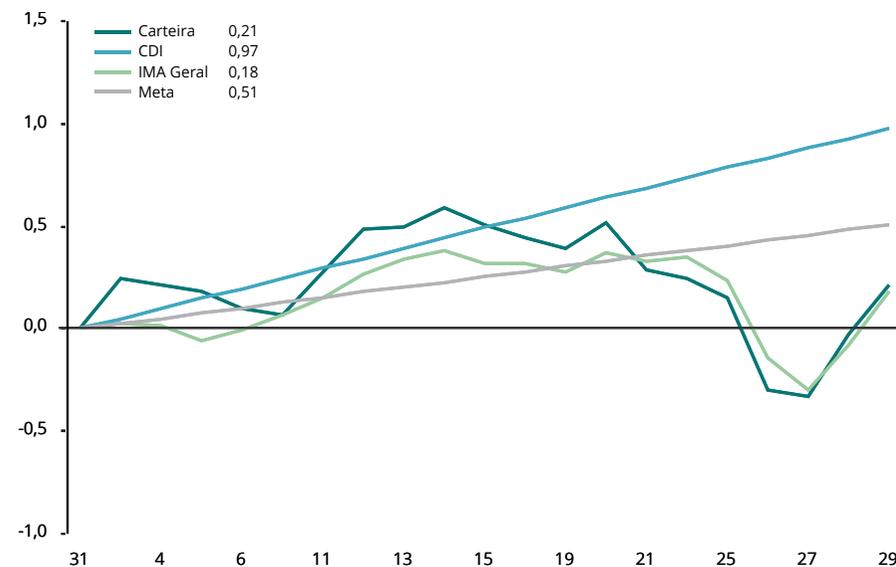


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2023
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	2.277.951,84	441.388,59	677.350,72	635.955,08				4.032.646,23
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	783.605,67	149.133,25	230.747,27	218.430,38				1.381.916,57
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	465.699,33	88.846,60	136.679,77	127.942,10				819.167,80
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	228.098,15	44.514,41	68.425,30	64.041,62				405.079,48
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	795.700,89	154.806,34	235.132,89	219.568,26				1.405.208,38
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	4.847,80	4.087,99	6.365,49	5.972,72				21.274,00
FUNDOS DE RENDA FIXA	16.640.938,42	1.921.949,98	1.098.028,98	430.922,96				20.091.840,34
Banrisul Foco IDKA 2	57.834,76	8.517,24	7.105,32	2.384,98				75.842,30
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	2.781.307,46	271.723,61	351.479,38	159.580,51				3.564.090,96
BB FIC Previdenciário Fluxo	189.980,31	10.676,50	28.197,91	19.063,37				247.918,09
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	635.672,28	25.160,53	-	-				660.832,81
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	2.716.664,83	467.459,18	515.638,42	424.410,69				4.124.173,12
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	-	-	(17.423,59)	(39.975,35)				(57.398,94)
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	529.199,60	39.470,45	(14.001,60)	(65.966,34)				488.702,11
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	1.665.913,95	-	-	-				1.665.913,95
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	705.274,00	-	(140.332,64)	(151.483,14)				413.458,22
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	7.765,07	1.538,45	1.314,74	1.582,37				12.200,63
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	5.644,31	-	-	-				5.644,31
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	1.252.454,73	248.367,75	212.372,83	255.901,01				1.969.096,32
Caixa Brasil Títulos Públicos	1.108.794,99	192.431,33	209.792,55	179.331,34				1.690.350,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	3.543.609,24	281.000,69	(131.036,31)	(336.977,26)				3.356.596,36
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	108.843,90	169.636,16	(125.088,47)	(182.206,30)				(28.814,71)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1.331.978,99	205.968,09	200.010,44	165.277,08				1.903.234,60
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3.508.567,41	727.916,59	(1.292.300,51)	(860,16)				2.943.323,33
BB FIA Governança	(225.217,52)	140.316,38	(219.008,45)	36.027,56				(267.882,03)
Caixa FIC FIA Ações Livre	3.733.784,93	587.600,21	(1.073.292,06)	(36.887,72)				3.211.205,36
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	1.386.249,91	215.798,49	302.429,83	(383.146,19)				1.521.332,04
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	1.386.249,91	215.798,49	302.429,83	(383.146,19)				1.521.332,04
FUNDOS MULTIMERCADO	14.578,21	-	-	-				14.578,21
Caixa Multimercado RV 30	14.578,21	-	-	-				14.578,21
TOTAL	23.828.285,79	3.307.053,65	785.509,02	682.871,69				28.603.720,15

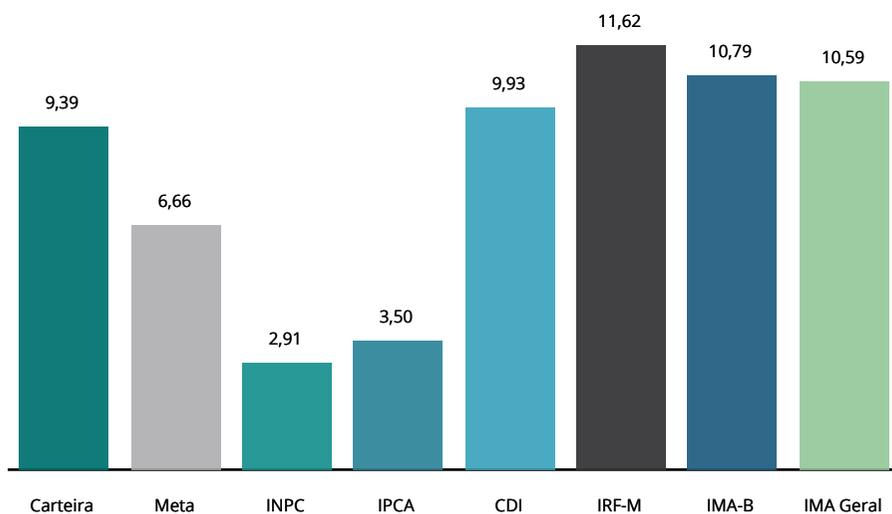
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,88% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,24	0,86	1,12	0,70	144	110	177
Fevereiro	0,13	1,17	0,92	1,03	11	14	12
Março	1,19	1,04	1,17	1,86	115	101	64
Abril	1,17	0,93	0,92	1,25	126	128	94
Mai	1,88	0,76	1,12	1,77	247	167	106
Junho	1,99	0,30	1,07	1,74	667	185	114
Julho	1,01	0,31	1,07	0,98	329	94	103
Agosto	0,24	0,60	1,14	0,63	39	21	37
Setembro	0,21	0,51	0,97	0,18	41	21	117
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	9,39	6,66	9,93	10,59	141	95	89

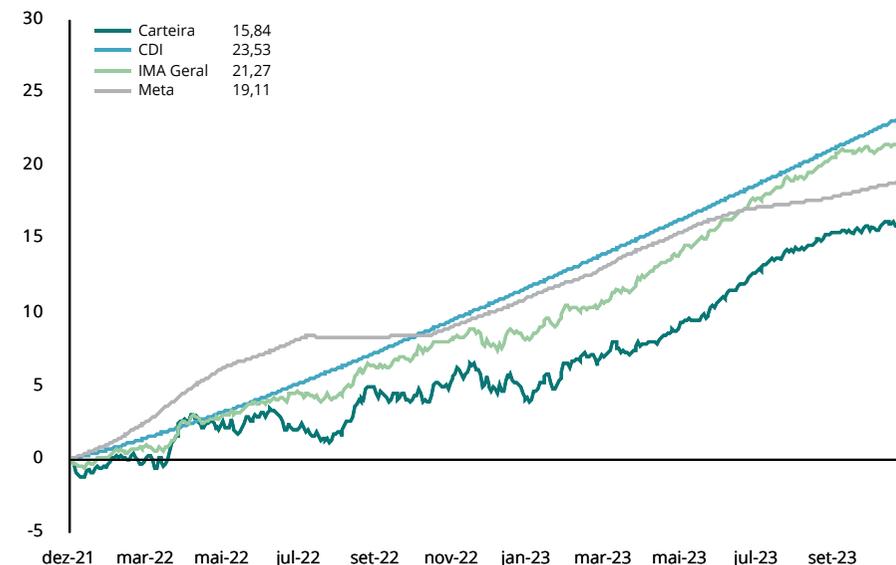
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2021



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	Sem bench	0,72	142%	4,66	70%	-	-	0,32	-	0,53	-	-65,17	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	Sem bench	0,70	139%	4,55	68%	-	-	0,31	-	0,52	-	-70,50	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	Sem bench	0,71	139%	4,50	68%	-	-	0,31	-	0,52	-	-70,04	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	Sem bench	0,73	143%	4,68	70%	-	-	0,32	-	0,53	-	-63,94	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	Sem bench	0,69	135%	2,37	36%	-	-	0,31	-	0,51	-	-76,38	-	0,00	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Banrisul Foco IDKA 2	IDKa IPCA 2A	0,25	50%	8,78	132%	11,34	116%	1,84	2,29	3,02	3,77	-39,51	-5,06	-0,64	-1,52
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	0,88	173%	11,72	176%	13,59	139%	0,31	2,29	0,50	3,77	-34,48	0,88	0,00	-1,46
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,90	176%	9,12	137%	12,33	127%	0,02	0,02	0,04	0,03	-276,30	-307,61	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,90	178%	9,81	147%	13,19	135%	0,14	0,37	0,22	0,60	-53,37	-4,50	0,00	-0,04
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-1,22	-240%	10,88	163%	11,04	113%	5,97	5,48	9,82	9,01	-36,78	-1,80	-2,92	-3,55
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,97	-191%	10,56	159%	10,75	110%	5,58	4,94	9,17	8,12	-35,72	-2,34	-2,63	-3,48
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	1,09	215%	8,79	132%	11,73	120%	0,71	1,85	1,17	3,05	5,54	-5,07	-0,01	-1,33
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	IPCA	1,10	216%	8,82	132%	11,76	121%	0,71	1,86	1,17	3,07	5,90	-4,93	-0,01	-1,34
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,95	188%	9,91	149%	13,34	137%	0,06	0,07	0,10	0,12	-48,24	-11,32	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,96	-188%	10,65	160%	10,76	110%	5,55	4,98	9,12	8,19	-35,63	-2,29	-2,60	-3,43
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-1,86	-366%	11,75	176%	9,75	100%	8,66	7,62	14,23	12,53	-33,70	-1,83	-4,37	-5,90
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,91	179%	9,91	149%	13,31	137%	0,15	0,36	0,25	0,59	-45,98	-2,69	0,00	-0,02
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança	IGC	0,90	177%	5,40	81%	4,22	43%	16,95	20,32	27,87	33,43	-7,26	-1,36	-4,56	-19,46
Caixa FIC FIA Ações Livre	Sem bench	-0,12	-24%	11,80	177%	10,85	111%	18,88	19,44	31,04	31,99	-12,73	0,34	-5,54	-17,09
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	-3,57	-703%	16,05	241%	20,13	207%	12,01	22,19	19,74	36,52	-18,74	1,93	-5,48	-8,89
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,21	41%	9,39	141%	10,99	113%	2,77	3,49	4,55	5,74	-21,75	-3,87	-0,92	-2,43
IPCA		0,26	51%	3,50	53%	5,19	53%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC		0,11	22%	2,91	44%	4,51	46%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI		0,97	192%	9,93	149%	13,44	138%	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,17	34%	11,62	175%	13,57	139%	2,28	3,23	3,74	5,31	-27,80	0,67	-0,75	-2,43
IRF-M 1		0,93	183%	10,06	151%	13,54	139%	0,13	0,36	0,21	0,60	-27,14	1,52	0,00	-0,04
IRF-M 1+		-0,15	-30%	12,82	193%	14,06	144%	3,21	4,78	5,29	7,87	-27,62	1,25	-1,24	-3,80
IMA-B		-0,95	-186%	10,79	162%	11,05	113%	5,20	4,96	8,55	8,16	-29,15	-1,92	-2,61	-3,45

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5	0,13	26%	8,89	134%	11,65	119%	2,02	2,20	3,32	3,61	-32,87	-4,33	-0,78	-1,31
IMA-B 5+	-1,92	-378%	12,08	181%	10,15	104%	8,29	7,71	13,62	12,68	-27,62	-1,45	-4,49	-6,04
IMA Geral	0,18	35%	10,59	159%	12,50	128%	2,10	2,28	3,46	3,74	-29,81	-1,69	-0,67	-1,30
IDkA 2A	0,29	56%	8,97	135%	11,42	117%	1,75	2,50	2,88	4,12	-30,92	-4,02	-0,69	-1,77
IDkA 20A	-3,53	-695%	15,28	230%	8,75	90%	14,04	13,75	23,07	22,63	-25,34	-0,69	-7,79	-10,92
IGCT	0,96	188%	6,76	101%	6,01	62%	15,87	20,31	26,11	33,41	0,41	-0,80	-4,53	-19,14
IBrX 50	1,21	239%	4,92	74%	5,32	55%	15,57	20,24	25,61	33,31	1,70	-0,98	-4,22	-18,97
Ibovespa	0,71	140%	6,22	94%	5,93	61%	15,49	20,11	25,48	33,09	-0,85	-0,85	-4,35	-18,35
META ATUARIAL - INPC + 4,88% A.A.	0,51		6,66		9,75									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,4880% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,23% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,96% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,7388%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,31%, e o IMA-B de 8,16%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,4347%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,45%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 14,8933% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2207% e -0,2207% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 3,8691% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0571% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

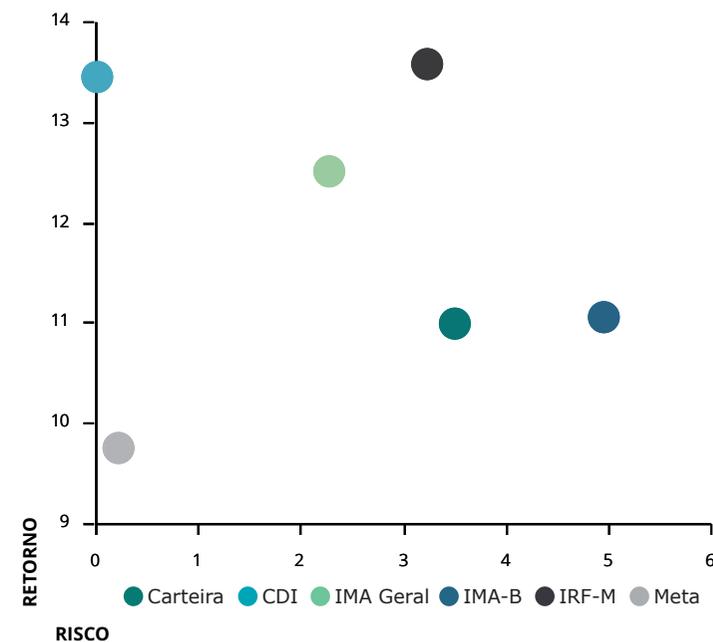
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,7664	2,2283	3,4880
VaR (95%)	4,5507	3,6657	5,7388
Draw-Down	-0,9232	-0,9232	-2,4347
Beta	15,9638	12,3425	14,8933
Tracking Error	0,1743	0,1411	0,2207
Sharpe	-21,7515	-19,0698	-3,8691
Treynor	-0,2375	-0,2169	-0,0571
Alfa de Jensen	-0,0366	-0,0187	-0,0056

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

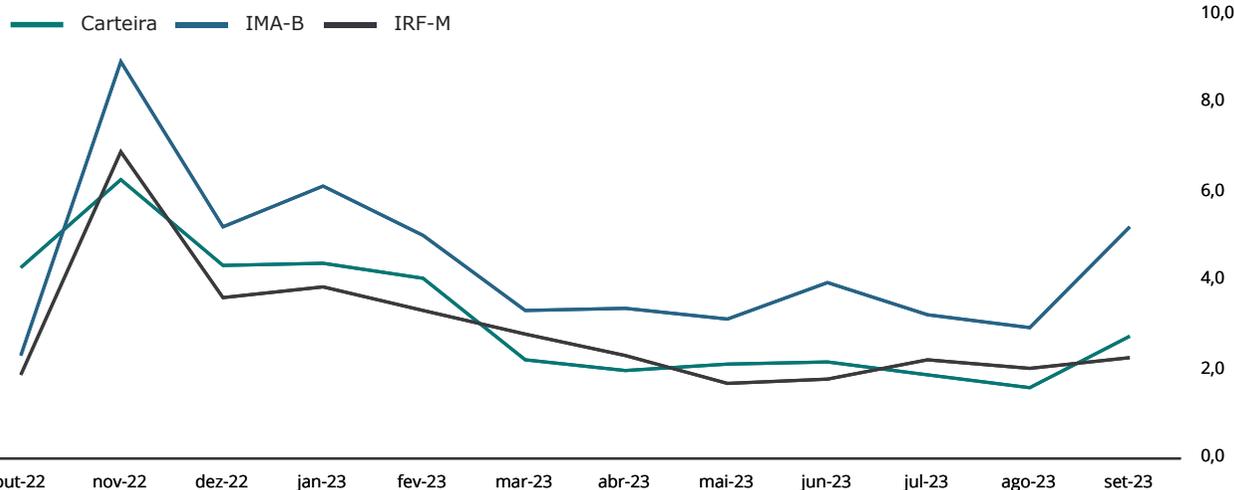
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 54,90% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$1.908.347,75 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$7.022.016,52, equivalente a uma queda de 2,12% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	19,60%	-339.950,62	-0,10%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	19,60%	-339.950,62	-0,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	54,90%	-1.908.347,75	-0,58%
IMA-B	16,27%	-1.384.650,86	-0,42%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,90%	-382.588,39	-0,12%
Carência Pós	35,73%	-141.108,49	-0,04%
IMA GERAL	5,53%	-164.268,50	-0,05%
IDKA	0,28%	-11.717,60	-0,00%
IDKa 2 IPCA	0,28%	-11.717,60	-0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	6,16%	86.712,35	0,03%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	6,16%	86.712,35	0,03%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	13,52%	-4.684.444,40	-1,41%
Ibov., IBrX e IBrX-50	9,19%	-3.202.305,21	-0,97%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	4,34%	-1.482.139,19	-0,45%
TOTAL	100,00%	-7.022.016,52	-2,12%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Banrisul Foco IDKA 2	21.007.180/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 64,27% até 90 dias; 35,73% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/09/2023	680.165,41	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/09/2023	7.002,03	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/09/2023	1.681.680,63	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/09/2023	117.178,96	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/09/2023	289,71	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/09/2023	699,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/09/2023	2.320.027,22	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/09/2023	894.695,20	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/09/2023	2.320.027,22	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B

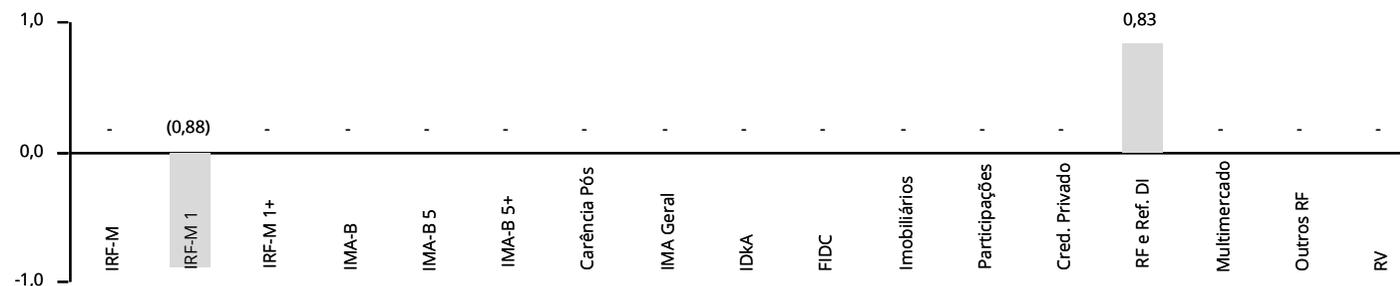
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/09/2023	128.710,43	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/09/2023	26.611,06	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
06/09/2023	211,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/09/2023	236.901,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/09/2023	12.412,18	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/09/2023	5.454,17	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/09/2023	283.359,12	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/09/2023	4.360,03	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/09/2023	952,55	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/09/2023	61.409,32	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/09/2023	2.320.027,22	Rg. Total	BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B
27/09/2023	850.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/09/2023	4.132.941,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/09/2023	983,11	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/09/2023	1.056,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	8.021.766,06
Resgates	8.065.389,03
Saldo	43.622,97

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



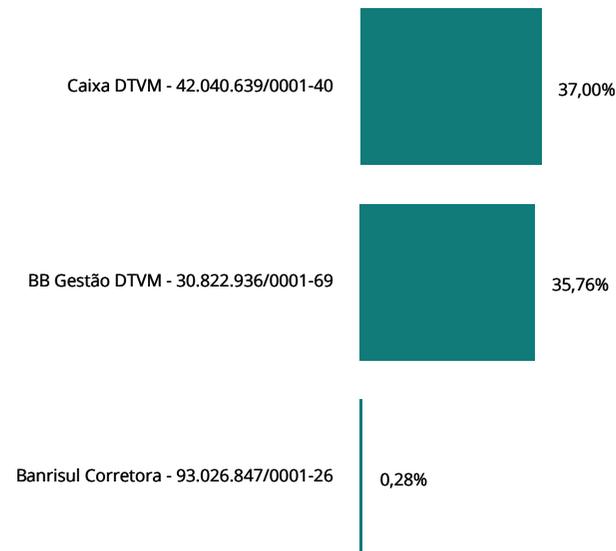
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
Banrisul Corretora	93.026.847/0001-26	Sim	16.307.153.270,21	0,01	✓
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.495.005.459.533,20	0,01	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	504.290.103.315,37	0,02	✓

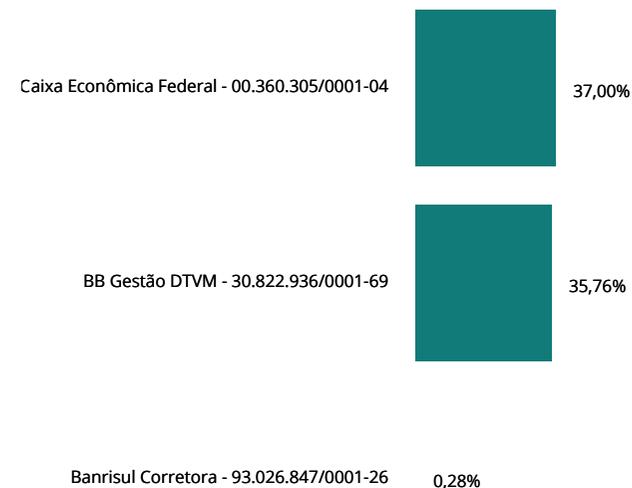
Obs.: Patrimônio em 08/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
Banrisul Foco IDKA 2	21.007.180/0001-03	7, I, b	743.024.364,63	0,28	0,13	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	6.050.581.610,41	5,53	0,30	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.380.807.738,12	0,43	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	7.028.296.292,55	14,07	0,66	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	915.261.218,92	1,61	0,58	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5.367.605.963,99	5,74	0,35	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	188.464.404,15	0,04	0,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	7, I, b	3.520.695.315,59	7,11	0,67	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	13.380.727.353,70	5,73	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	5.222.821.325,49	10,53	0,67	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	1.488.811.938,74	2,90	0,65	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	7.513.988.203,57	5,54	0,24	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	762.055.294,68	1,22	0,53	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	640.342.651,56	9,19	4,75	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9, III	1.999.422.357,55	3,12	0,52	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2023	
7, I	285.040.265,93	86,05	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	89.293.989,77	26,96	100,0	✓	50,0	✓
7, I, b	195.746.276,16	59,09	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	50,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	0,0	✓
7, III	1.408.807,44	0,43	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	1.408.807,44	0,43	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	40,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	286.449.073,37	86,48	100,0	✓	100,0	✓
8, I	34.456.769,54	10,40	30,0	✓	25,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	20,0	✓
ART. 8	34.456.769,54	10,40	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	10.334.573,38	3,12	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	10.334.573,38	3,12	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	0,0	✓
ART. 8, 10 E 11	34.456.769,54	10,40	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	331.240.416,29					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O INPREVID não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mercado permaneceu cauteloso no mês de setembro, penalizando os ativos de riscos e bolsas mundiais. A renda fixa dos Estados Unidos continuou como uma relevante fonte de atração de capital com a elevação do prêmio de risco dos títulos do Tesouro americano. Ademais, o choque do petróleo trouxe mais um alerta sobre a persistência inflacionária e, por consequência, a necessidade de manter juros elevados por mais tempo.

Nos Estados Unidos, o foco do mercado ainda está sobre o mercado de trabalho e o índice de inflação. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu para 3,7% nos últimos 12 meses, acima do esperado. No entanto, o núcleo da inflação ficou em 4,3%, ante 4,7% em julho. Os dados de inflação proporcionaram uma reação mista sobre as expectativas dos juros.

Por sua vez, o relatório Payroll mostrou que o mercado de trabalho continua apresentando um processo de resiliência, com uma taxa de desemprego em 3,8% e uma variação salarial de 4,3% em 12 meses. O ponto positivo apresentado foi a revisão de dados de junho e julho em que foram retiradas cerca de 110 mil novas vagas. Esse mercado de trabalho forte é reflexo de uma atividade econômica aquecida. A terceira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre mostrou um crescimento de 2,1%, mesmo resultado da segunda preliminar. Nesse momento, a perspectiva de mercado reforça a necessidade de juros elevados por mais tempo.

Diante desses resultados, o Federal Reserve (Fed) preferiu manter os juros entre 5,25% e 5,50%, conforme esperado pelo mercado. Contudo, o destaque ficou para o comunicado mais duro sobre a condução futura da política monetária. As autoridades do Fed consideram a possibilidade de mais uma elevação de 0,25 p.p. antes do final do ano e firmar a taxa ideal para promover a ancoragem da inflação a sua meta. Há expectativa de que os resultados desinflacionários sejam mais claros para se iniciar a queda de juros, sugerindo que esse movimento possa ocorrer somente no segundo semestre de 2024.

Na questão fiscal, o mês foi marcado pelo risco de paralisação das agências governamentais, que implicaria em mais uma fragilidade institucional e de governança. Esse efeito corroborou para uma deterioração dos investimentos, mas, no final do mês, foi resolvido parcialmente com o acordo para prorrogar o financiamento até metade de novembro.

Na Zona do Euro, a economia permanece com tendência de enfraquecimento e possibilidade de recessão este ano. A preliminar do PIB do segundo trimestre

apresentou um crescimento de 0,1%, ante preliminar de 0,3%. Os obstáculos persistem com a deterioração da indústria e o menor ritmo do setor de serviços.

A divulgação oficial do CPI subiu 0,5% em agosto e acumula em 12 meses um patamar de 4,3%. A maior contribuição para essa apuração foram os grupos de serviços e alimentação. Apesar da tendência de queda da inflação cheia, a trajetória de desinflação exigirá um maior prazo para atingir a meta. Com uma economia debilitada e um momento de pressão inflacionária, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu pela elevação dos juros em 0,25 ponto percentual, resultando em uma nova taxa de 4,50%. Apesar dos sinais evidentes de um enfraquecimento da economia, a postura do BCE continuou sendo a de trazer a inflação para a meta, sobretudo após a nova projeção de inflação acima de 3% no próximo ano, patamar demasiadamente elevado. Dado todo o contexto do cenário europeu, a perspectiva é uma avaliação isolada das próximas reuniões do BCE, a partir dos próximos resultados das variáveis econômicas.

Os destaques da China foram os diversos estímulos do governo anunciados a fim de fomentar a economia, além da continuidade da preocupação com o setor imobiliário. Os efeitos de sequentes estímulos estão mais presentes na economia e resultaram em melhores apurações nos indicadores da indústria e varejo. Esse breve cenário foi capaz de modificar as expectativas do mercado, de forma que foi concebido uma menor possibilidade da economia chinesa apontar para um movimento de desaceleração.

Um dado positivo que trouxe alívio no mercado chinês foi a redução da pressão deflacionária. O CPI retornou ao território positivo com um avanço de 0,3% em agosto e acumula alta de 0,1% em 12 meses. O Banco Central da China não alterou as taxas básicas de juros, mas ampliou os empréstimos dos bancos regionais, reduziu a taxa de compulsório e forneceu suporte ao yuan.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,50 ponto percentual e com isso a taxa básica de juros passou para 12,75% ao ano. O resultado ficou dentro do esperado, mas o comunicado trouxe importantes alertas. A primeira observação é a manutenção da estratégia de cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões de acordo com o processo desinflacionário e dessa forma retira a expectativa de aceleração de ritmo. A segunda é a preocupação com uma economia aquecida que pode promover maior resiliência na inflação de serviços e interferir no processo desinflacionário. A terceira análise expressa a relevância da execução das metas fiscais para o processo de ancoragem de inflação, a qual ficou fragilizada com os ruídos e especulações sobre a incapacidade de

o governo cumprir o déficit zero no próximo ano. Por fim, a incerteza do ambiente externo, principalmente China e Estados Unidos, que também pode dificultar o processo desinflacionário.

O mês ficou marcado pelos ruídos fiscais que colaboraram para a deterioração dos investimentos. O mercado se mantém receoso com a postura do governo frente a apresentação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024 associado às metas do arcabouço fiscal. O atual governo não prevê cortes nas despesas e não esconde a pressão por mais gastos. Ademais, a perspectiva do arcabouço fiscal também ficou fragilizada com a sanção da nova âncora fiscal com vetos pelo presidente Lula.

Sobre as contas públicas, o dado da arrecadação federal de agosto apresentou uma queda de 4,14% em termos reais sobre agosto de 2022 e 14,6% sobre julho. A apuração acentua as preocupações sobre a capacidade do governo atingir a meta fiscal de déficit zero, uma vez que persiste o viés de baixa de arrecadação. A redução de arrecadação é um obstáculo para o governo atingir a meta fiscal de déficit zero no próximo ano e, por isso, o Ministério da Fazenda solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) a alteração das regras para pagamento dos precatórios. Nesse sentido, o mercado poderia entender essa proposta de alteração como uma manobra contábil, pois abriria espaço fiscal no orçamento para mais gastos nos próximos anos.

Sobre os dados econômicos, o IBC-Br de julho trouxe uma surpresa positiva que evidenciou uma economia aquecida e melhores revisões para o PIB deste ano. Em contrapartida, o Monitor do PIB-FGV apontou queda na atividade econômica, justificado pelo lado da demanda a retração de consumo das famílias.

Ao avaliar todo o contexto, apesar de melhores revisões para a economia, entende-se um processo de desaceleração com volatilidade. A produção industrial do país mostrou uma perda de ritmo, enquanto serviços e varejo avançaram no mês.

O mês foi marcado pela alta nas curvas de juros em razão da preocupação com a inflação pressionada e atividade econômica resiliente nos Estados Unidos e as incertezas sobre a dinâmica da economia chinesa. Em alguma magnitude os ruídos fiscais auxiliaram na degradação das expectativas. Apesar da maior volatilidade em setembro, o Ibovespa apresentou uma rentabilidade positiva, mas a renda fixa acompanhou o movimento do mercado externo e dessa forma teve rentabilidade negativa com exceção do CDI.